



ELEIÇÕES NA CAIXA

EMPREGADOS APOIAM FABIANA UEHARA PARA O CA

A Contraf-CUT, a Fenaef, APCEFs e diversas outras entidades representativas dos empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal apoiam a candidatura de Fabiana Uehara para o Conselho de Administração (CA) do banco. A votação do primeiro turno acontece entre os dias 4 e 6 de março. O Conselho de Administração é o órgão máximo de governança da Caixa. É ali que são discutidas e aprovadas decisões que impactam diretamente no dia a dia no banco. A representação no CA é uma conquista histórica da categoria e constitui um dos poucos espaços institucionais onde a realidade do dia a dia das unidades pode chegar diretamente ao nível mais alto de decisão da empresa. Todas as empregadas e empregados da ativa têm direito a voto. [Clique aqui!](#)

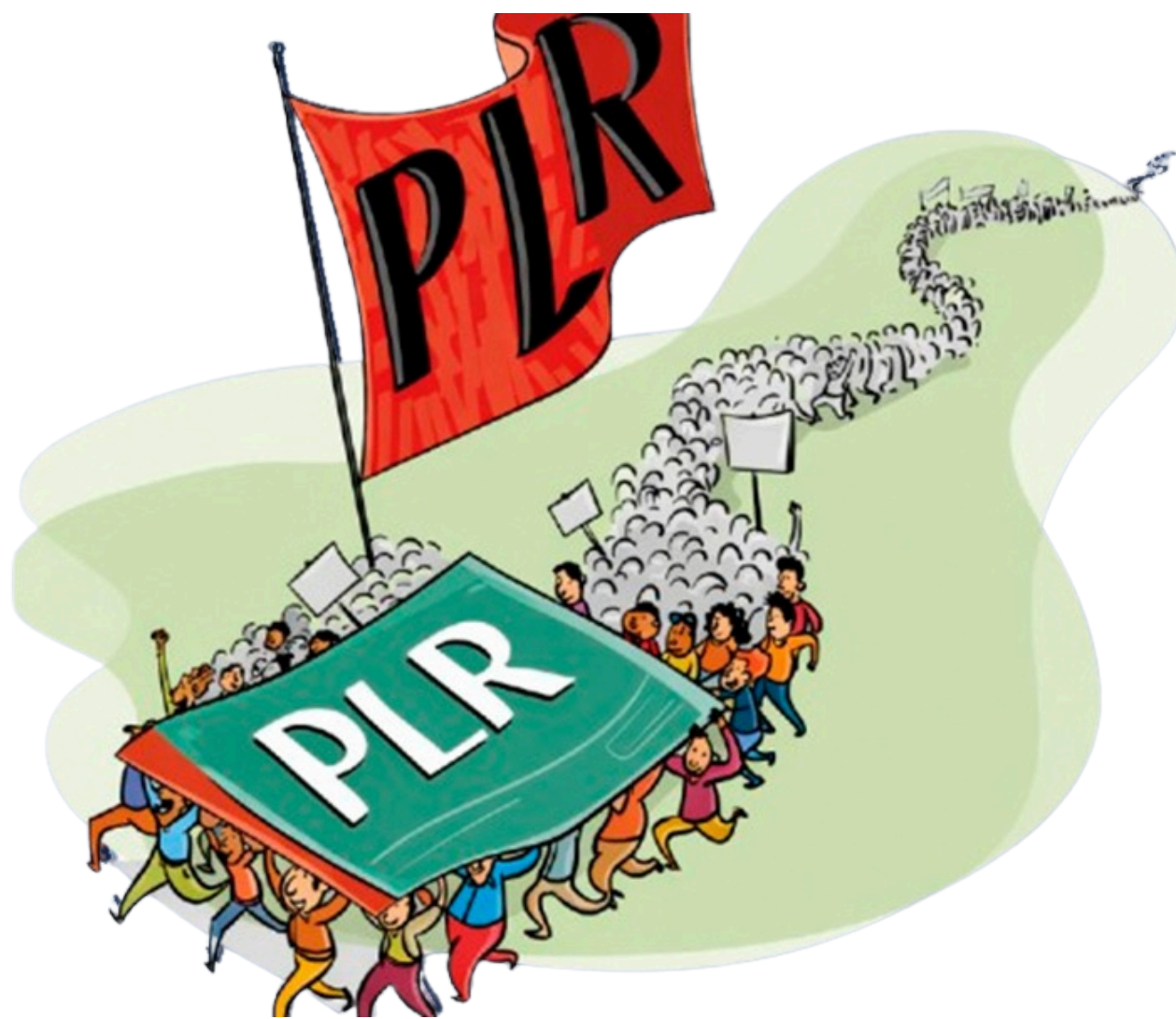


Eleições na Cassi Pactu apoia as chapas 2 e 55

Já começou o processo eleitoral para a renovação da direção de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Cassi. A campanha está em andamento e o período de votação será entre os dias 13 e 23 de março. Os Sindicatos do Pactu, a Contraf-CUT e outras entidades representativas dos trabalhadores e trabalhadoras apoiam as chapas 2 e 55. Os integrantes das duas chapas representam o compromisso com a defesa dos associados, a transparência na gestão e o fortalecimento da Cassi sustentável e de qualidade. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) reafirma a importância de todos participarem do processo e elegerem representantes que defendam uma Cassi preocupada com o que mais importa: a saúde e a vida de seus associados.

[Clique aqui!](#)

Segunda parcela da PLR começa a ser paga dia 27



Após a divulgação dos balanços financeiros referentes ao ano de 2025, que revelou mais uma vez a alta lucratividade, principalmente dos bancos privados no Brasil, a Contraf-CUT encaminhou ofício às instituições cobrando a antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR aos bancários e bancárias. Os bancos Itaú, Santander e Bradesco anunciaram o pagamento para o dia 27 de fevereiro. No mesmo dia o Santander pagará também o PPE. Já no Bradesco, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobrou também o pagamento do PRB, mas o banco negou. O Banco do Brasil confirmou o pagamento da segunda parcela da PLR para o dia 3 de março, enquanto que o banco Mercantil informou que efetuará o pagamento no dia 4 de março. Na Caixa Econômica Federal o balanço financeiro do ano passado ainda não foi divulgado e o prazo para o pagamento da PLR vai até o dia 31 de março.



Inteligência Artificial DOMÍNIO DAS BIG TECHS AMEAÇA A DEMOCRACIA

Reunidos na cúpula sobre Inteligência Artificial (IA) em Nova Délhi, na Índia, presidentes de 20 países lançaram um alerta sobre o impacto da Inteligência Artificial e a preocupação com a dominação das Big Techs no setor. Embora a IA tenha proporcionado impactos positivos na revolução digital, contribuindo especialmente para o avanço industrial, um pequeno número de empresas de tecnologia pelo mundo tem assumido o papel de governantes da IA, enquanto a maioria das nações se tornam refém das suas decisões. Sem uma governança global da IA, a maioria das nações estão sujeitas ao ataque de criminosos organizados e treinados para usar os algoritmos de forma extremamente nefasta, como emprego de armas autônomas, discursos de ódio, desinformação, pornografia infantil, feminicídio, violência contra mulheres e meninas e precarização do trabalho, entre outras. No Brasil, desde 2018, há exemplos claros desses crimes, principalmente a disseminação de *fake news* e discursos de ódio pela internet. Esses conteúdos falsos, manipulados por Inteligência Artificial, distorcem processos eleitorais e põem em risco a democracia. As lideranças reunidas na Índia denunciam que quando poucos controlam os algoritmos e as infraestruturas digitais, não há inovação, mas dominação e que, sem ação coletiva, a Inteligência Artificial aprofundará desigualdades históricas. Vários países, entre eles o Brasil, defendem que o centro desse debate precisa ocorrer na ONU o mais rápido possível para garantir a soberania dos países. [Clique aqui!](#)

Pactu participou de reunião ampliada da CUT-PR

Na quinta-feira (19), foi realizada a primeira reunião da Direção Estadual da CUT-PR de 2026. A reunião aconteceu por videoconferência e, além dos membros da Direção, o encontro contou com a participação de representantes dos Sindicatos filiados à CUT de todo o estado. Além de uma análise de conjuntura apresentada por Sandro Silva, coordenador técnico do Escritório Regional do Dieese do Paraná, foi debatido o calendário de lutas da classe trabalhadora do Paraná para o ano de 2026, incluindo a luta contra a privatização da Celear, a participação das lideranças da classe trabalhadora nas eleições de 2026, com foco na ampliação da representação sindical no Congresso Nacional, entre outros assuntos. Representaram os sindicatos do Pactu, Wilson de Souza, de Umuarama, Bruno Murante da Silva, de Campo Mourão, e Mislene Vitória da Silva Dias, de Toledo. Além deles, também participou da reunião Edilson José Gabriel, de Umuarama, membro da Direção Estadual da CUT-PR. [Clique aqui!](#)

Centrais sindicais defendem a jornada 5x2



Em uma nota oficial conjunta, a CUT e demais centrais sindicais brasileiras defenderam a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais com escala 5x2, ao invés de 6x1 como é atualmente. As entidades reafirmam que “a redução da jornada de trabalho é uma bandeira histórica do movimento sindical”, destacando que várias categorias, entre elas os bancários, já avançaram nessa conquista através da negociação coletiva. O documento lembra que a proposta do fim da escala 6x1 chegou ao Congresso Nacional graças à mobilização sindical e defende que a medida representa “um passo necessário” para ampliar a empregabilidade, elevar a produtividade e promover o desenvolvimento social. [Clique aqui!](#)

Desfiles de Carnaval enaltecem lutas da classe trabalhadora

O Carnaval 2026 foi muito além de um espetáculo de plumas e paetês. Nas avenidas das principais capitais do país, o samba-enredo de muitas escolas de samba focaram na luta contra a ditadura, o racismo, a fome, a desigualdade e exaltaram a organização popular e a resistência coletiva. Os desfiles destacaram as lutas históricas da classe trabalhadora, das mulheres negras, dos artistas perseguidos, dos camponeses e dos povos originários. Em São Paulo houve homenagens para o Instituto da Mulher Preta e à sua fundadora, Sueli Carneiro, para os povos originários e as mulheres que protegem a floresta e seus territórios e para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Já no Rio de Janeiro foram homenageados artistas como Ney Matogrosso, pela coragem de desafiar a censura em tempos de repressão, e Rita Lee, perseguida pelo regime militar e símbolo de resistência cultural. Também foi homenageado o presidente Lula, pela sua trajetória, que teve origem na classe operária, passando pelo movimento sindical, até chegar à Presidência da República. Em Curitiba, a Escola Rosa do Povo, campeã do grupo de acesso do Carnaval 2026, levou para a avenida um samba-enredo que defendeu o combate ao racismo e o fim da escala 6 x 1. Para a CUT, o Carnaval deste ano reafirmou que a cultura popular não se separa da vida real e ter essas lutas transformadas em samba-enredo reforçou que a organização coletiva segue viva e forte.